

O RITMO QUILOMBOLA

ANÁLISE COMPARADA DE MANIFESTAÇÕES IDENTITÁRIAS ATRAVÉS DA SUÇA, DO JONGO E DO SAMBA

Renato Alves de Carvalho Júnior
(renatohistoriauff@gmail.com)

Orientador: Prof. Dr. Wilson Madeira Filho
(wilsonmadeirafilho@hotmail.com)

CLIENTELA

População Kalunga, alcançada cerca de 15 lideranças, num total de cerca de 1500 pessoas. Jongueiros do quilombo São José da Serra, cerca de 50 pessoas, num universo comunitário com cerca de 450 pessoas. E integrantes da comunidade do **Cubango**, num universo que chega a 2000 pessoas apenas no âmbito da Escola de Samba.

Equipe: Daniele Dantas Bastilho (Farmácia), Thaís Maria Lutterback Saporeti Azavedo (Direito), Carlos Amory Affonso Boller (Direito), Ivan Ignácio Pimentel (Mestrado em Sociologia e Direito), Joice Cristina de Campos (Mestrado em Sociologia e Direito), Tatiana Emília Dias Gomes (Mestrado em Sociologia e Direito).

Resultados

Para uma melhor compreensão da proposta do trabalho é necessário um panorama geral relativo às comunidades supracitadas.

A comunidade dos Kalunga localiza-se na interseção dos municípios de Teresina de Goiás, Cavalcanti e Monte Alegre. Boa parte de seu território é de difícil acesso, pois se encontra entre as pedregosas serras da porção nordeste do Estado de Goiás. Os kalunga são conhecidos pelos festejos concernentes as comemorações de Nossa Senhora das Candeias no dia dois de Fevereiro, pela farinha e pelo fumo produzidos na própria comunidade e, sobretudo, pela suça – dança típica da região e que apresenta alguns traços similares aos do jongo.

O Quilombo São José da Serra, por sua vez, localiza-se na Serra da Beleza, região do Vale do Paraíba pertencente ao Estado do Rio de Janeiro, e destaca-se, principalmente, pela continuidade da prática do jongo, elemento de maior referência da comunidade.

Na semana do dia 13 de Maio (data duplamente especial para os jongueiros: aniversário da abolição da escravatura e dia de saudar os Pretos Velhos, que ocupam um papel fundamental na religiosidade local) a comunidade promove um festival em homenagem aos jongueiros do Quilombo São José, e contam com a participação de diversos grupos de jongo, capoeira, calango, folia de reis, entre outros.

Num contexto urbano, temos o caso do G.R.E.S. Acadêmicos do Cubango. Ao que tudo indica, o bairro niteroiense do Cubango formou-se a partir de um quilombo existente na região, distribuída nos sete morros que configuram o território. A grande população negra que vive na comunidade e a tradição oral que se refere a permanência de determinados elemen-

tos típicos da escravidão até os dias de hoje corroboram esta tese. Tal fato é inerente à realidade da escola, visto que a comunidade

ainda mantém seus laços de tradição e resistência expressados através de seus enredos tipicamente afro-brasileiros. Segundo membros da própria agremiação, em meio à cultura de luxo e ostentação que paira sobre o carnaval, o G.R.E.S. Acadêmicos do Cubango é a única *escola crioula* ainda existente.



Festa no Quilombo São José. Foto de Renato A. C. Júnior



Final da escolha do samba enredo do G.R.E.S. Cubango. Foto de Wilson Madeira Filho

OBJETIVOS

Geral

Promover uma interação maior entre a comunidade acadêmica e o panorama vigente de algumas comunidades remanescentes de quilombolas através de matrizes culturais específicas e seus desdobramentos.

Específico

Levantamento da questão relativa ao patrimônio cultural associado à temática de identidade quilombola, a partir do estudo comparado.

LOCAL DE ATUAÇÃO

Vão de Almas, nordeste do Estado de Goiás; Serra da Beleza, Valença – RJ; Cubango, Niterói – RJ.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tece um estudo comparado acerca da realidade sócio-cultural de três comunidades de remanescentes de quilombolas, à luz de suas manifestações culturais características. Desse modo, destaca-se a comunidade dos Kalunga, nordeste do Estado de Goiás, com a suça (sussa, ou súcia); o Quilombo São José da Serra, no município de Valença – Rio de Janeiro, com o jongo; e G.R.E.S. Acadêmicos do Cubango, Niterói – Rio de Janeiro, com sua maneira peculiar de fazer samba, sempre com enredos que falam de resistência e exaltam traços da cultura afro-brasileira.

Metodologia

Foram realizadas visitas às comunidades supracitadas. No caso dos Kalunga a visita fez parte de atividades previstas pela equipe da UFF no Projeto Rondon 2009 – Operação Centro Norte, em janeiro e fevereiro de 2009. Em relação ao Quilombo São José da Serra a visita ocorreu durante a Festa em Homenagem aos Jongueiros do Quilombo São José, no final de semana subsequente ao dia 13 de Maio. No que tange ao G.R.E.S. Acadêmicos do Cubango, as visitas ocorreram de agosto a outubro de 2009 durante as finais das eliminatórias da escolha do samba enredo para o carnaval de 2010.

RELEVÂNCIA SOCIAL — A compreensão empírica de determinados processos de valorização de laços históricos e patrimoniais da identidade quilombola através de um viés cultural permite que a causa destas comunidades em questão possam alcançar uma maior visibilidade e atingir outros segmentos da sociedade

BIBLIOGRAFIA

- GOMES, F. S. História de quilombolas: mocambos e comunidades de senzalas no Rio de Janeiro – século XIX. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1995
REIS, J. J. & GOMES, F. S. Liberdade por um fio: história dos quilombos no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.